



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

PL 0149/08

Com seis milhões de carros, a locomotiva do País virou um caos e está preste a parar. De cidade que não pára nunca, São Paulo esta ficando mesmo somente com a fama. Com essa frota, circular pela nossa Capital é tarefa árdua para o motorista.

São constantes e diárias as notícias de recordes batidos quando se fala de congestionamentos no trânsito. Os motivos são diversos, como exemplo nessa terça- feira dia 4 de março de 2008, quando um apagão, no período da manhã, deixou bairros da zona sul de São Paulo e as regiões metropolitanas de Taboão da Serra e Embu sem energia elétrica por uma hora, causando balbúrdia e picos de lentidão no trânsito devido à falta de semáforos. Pela quarta vez na mesma semana, foi batido o recorde de lentidão no período da manhã. Às 9h30, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) da cidade de São Paulo registrou 155 kms de congestionamento. "O trânsito vai entrar em colapso e a cidade vai parar em cinco ou dez anos e a razão é econômica", diz o economista Marcos Cintra, vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas, que acredita que a capital paulista, principal cidade do País e centro nervoso do mercado financeiro nacional, perde competitividade por causa do problema da mobilidade.

"Se isso não for solucionado, o Brasil, devido à importância financeira de São Paulo, também enfrentará um problema econômico e perderá competitividade no mercado externo." Para o economista, a médio e longo prazo, se não for encontrada uma solução para a questão, a cidade sofrerá um esvaziamento, porque as empresas vão fugir dos altos custos operacionais da capital paulista.

Se o aquecimento da economia nacional facilitou o acesso ao carro próprio e a frota de veículos aumentou 25% nos últimos dez anos, em São Paulo, a infra-estrutura viária da capital não cresceu mais que 6% no mesmo período, segundo dados da CET. "O trânsito é uma função derivada da outra, vivemos um momento em que é vantajoso comprar carro e há também um boom imobiliário na cidade, uma verticalização maior, inclusive das periferias", afirma Roberto Scaringella, presidente da CET. "As pessoas, além de comprar mais, estão usando mais os carros na cidade devido a esse crescimento da atividade econômica." Para ele, isso aumentou o número de vezes que a CET é chamada a dar suporte ao motorista. "O número de ocorrências de trânsito saltou neste ano de 1.500 para 2.500 por dia. Somadas estas questões ao fato de o Detran licenciar cerca de 800 veículos diariamente, vê-se o resultado nas ruas. Scaringella ressalva que a CET tem monitorado mais quilômetros de ruas e avenidas de São Paulo. "A base de cálculo aumentou de 540 km para 820 km, o que fez com que o índice também subisse", explica.

Segundo o urbanista Cândido Malta Campos Filho, para evitar que a mobilidade em São Paulo piore, seria necessário construir a cada ano oito grandes avenidas.

É preciso disciplinar e rever a preferência pelo transporte individual, para que o cidadão deixe o carro em casa a solução óbvia seria o transporte público de qualidade e eficiente para a população, ainda longe de atender as necessidades da população.

Como o excesso de carros e a péssima qualidade do ar andam na mesma direção, uma pesquisa divulgada recentemente pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, a Cetesb, comprova a urgência em buscar uma alternativa para o problema. Em 2007 o total de vezes em que o ar ficou impróprio aumentou 54% em relação ao ano anterior.

O secretário de Meio Ambiente de São Paulo, Francisco Graziano, alerta que, "do ponto de vista da equação ambiental, a situação é alarmante. A população precisa racionalizar o uso do espaço viário, que é um bem escasso na cidade de São Paulo."

O aumento do total de carros em circulação pelas ruas da capital paulistana também reflete negativamente na segurança e na saúde da população. Em 2006, 1.480 pessoas morreram e 27,74 mil pessoas ficaram feridas em acidentes de trânsito em São Paulo. Dos mortos, 49,4% eram pedestres. Com relação à poluição do ar em São Paulo, há registros de que 49,9 mil pessoas foram internadas em 2005 por problemas no aparelho respiratório. Sabe-se que os veículos são responsáveis por 70% da emissão de poluentes.

Para André Luís Ferreira, do Instituto de Energia e Meio Ambiente, não há mais dúvida de que a poluição é o maior problema ambiental da cidade de São Paulo. Em 2006, o padrão aceitável de ozônio foi ultrapassado com grande frequência. Há registros de que São Paulo é a área de maior concentração de ozônio e material particulado do país. "Embora saibamos dessa realidade, estamos andando na contramão da solução do problema, pois a frota veicular paulistana não pára de crescer", afirma André.

Evangelina Vormittag, médica microbiologista da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), explica que a poluição resulta da presença na atmosfera de partículas que degradam a qualidade do ar. "Pode ser gerada por atividades diretas ou indiretas do homem e causar danos à saúde dos indivíduos." Com as mudanças climáticas, seus efeitos são ainda mais maléficis, porque o aquecimento global afeta a dispersão do ar. "A intensa urbanização que se verificou nos últimos anos também agravou a situação" continua a médica. "São Paulo tem hoje 14 milhões de habitantes e 7 milhões de carros circulando pelas ruas. É um carro para cada dois habitantes."

Com a economia brasileira em aceleração e a indústria automotiva batendo recordes, São Paulo, a cidade com a maior frota nacional, vê-se afogada em um mar de quase 6 milhões de veículos que não pára de crescer. Mesmo em janeiro, considerado um mês fraco por conta das férias, a indústria de veículos apontou um recorde histórico de vendas para o período. O trânsito também deu uma trégua moderada no mês, mas, se depender do total de carros entrando nas ruas, o paulistano vai ficar muito tempo parado.

Existem muitas maneiras de se combater a poluição e reduzir o trânsito. O transporte solidário é uma delas e pode vir a ser uma forma mais econômica de se exercer a cidadania, motivando ações positivas e ambientalmente mais corretas.

É uma boa dica que dá oportunidade aos alunos da mesma escola e funcionários da mesma empresa a exercitarem o sentido de cidadania. Individualmente, o transporte solidário traz inúmeras vantagens. A começar pela economia na divisão de despesas, passando pela oportunidade das pessoas se conhecerem melhor e, chegando ao ponto final que é a conscientização individual para a melhoria na qualidade do ar e mudança de hábitos, com a conseqüente redução do tempo gasto no trânsito.

Certamente, o gesto coletivo faz a diferença!

Se cada quatro motoristas se organizarem para utilizar um só automóvel, estarão contribuindo para a redução de 75% dos carros em circulação na cidade.

Dá um pouco de trabalho, mas vale experimentar e difundir a idéia. Quanto mais pessoas estiverem deixando seus veículos em casa, racionalizando seu uso, melhor será a qualidade de vida, do ar na cidade de São Paulo.